



ESPECIAL
CONFINAMENTO

Revista DBO agosto/17 - Fundamental para quem quer se manter atualizado sobre o manejo e confinamento de bovinos.

ANUNCIE (11) 3879-7099 / comercial@midiadbo.com.br

Home (<http://www.portaldbo.com.br/>) » Revista Agro DBO (/Agro-DBO) » **Artigos**

Políticas Públicas

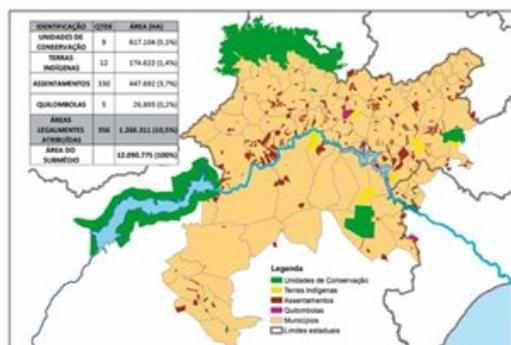
13 de fevereiro de 2017 - 13:54

Inovação e pobreza no vale do São Francisco

Evaristo de Miranda e outros pesquisadores do Gite - Grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa questionam programas sociais do governo no Nordeste: assistencialismo ou política?

Evaristo E. de Miranda, Marcelo F. Fonseca, Lucíola A. Magalhães, Paulo R. R. Marinho & Jaudete Daltio

Ampliar foto



(<http://www.portaldbo.com.br/Admin/Imagens/10515.jpg?format=jpg>)

Desde o final da década de 1970, o sertão nordestino recebeu grandes incentivos ao desenvolvimento rural por parte do governo federal no vale do rio São Francisco. Em que resultaram mais de 30 anos de investimentos em educação, saúde, energia, obras de infraestrutura, instituições, inovação tecnológica e irrigação? Para que serviram as políticas públicas de desenvolvimento rural? Uma avaliação feita pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (Gite) da Embrapa permite visualizar alguns indicadores.

O combate à pobreza rural

Os três eixos principais das políticas públicas, voltadas à inclusão produtiva no semiárido nordestino, foram (e ainda são): acesso à água (irrigação, adutoras, cisternas); acesso à terra (assentamentos agrários) e acesso às novas tecnologias para a agropecuária de sequeiro.

Para apoiar a agricultura irrigada e de sequeiro, em 1980, a Embrapa instalou em Petrolina (PE) um de seus maiores centros de pesquisa. A Codevasf assumiu a liderança na criação e gestão do maior território de irrigação do Nordeste. O Incra promoveu o acesso à terra em assentamentos agrários. Ações complementadas por políticas de saúde, meio ambiente, educação, infraestrutura, energia e comunicação.

Bilhões de reais foram injetados na região através dos bancos estaduais e federais. Projetos com financiamento do Bird, BID, Tesouro e outras fontes sucederam, desde a era da Sudene até a das ONGs: Projeto Sertaneio, Projeto Nordeste, Polo Nordeste, Programa de Desenvolvimento Rural, Cisterna Luz para Todos, Sertão Empreendedor, Pró-Água Sustentável do Semiárido. Além dos programas assistenciais (bolsa seca, bolsa família).

Nenhuma região nordestina recebeu tantos incentivos quanto Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) (Fig. 1). Com 82 municípios cerca de 172.000 produtores rurais (24% de todo o vale do S

Irrigação

Até 1998 foram instalados 18 perímetros, hoje em operação moderna e alta produtividade. O desenvolvimento da irrig

Assine nossa Newsletter

Receba as últimas novidades do portal gratuitamente em seu e-mail!

milhões de dólares em 2015 e à transformação das cidades de Petrolina e Juazeiro.

Sequeiro

Foram instaladas 73.489 cisternas para consumo humano e agrícola. Hoje, 43% dos estabelecimentos agrícolas possuem cisternas. Isso reduziu doenças, o trabalho de buscar água, a escassez etc. Tecnologias de captação de água (barreiros de salvação, captação in situ), tração animal, variedades e espécies adaptadas à seca, técnicas para produção e armazenagem de feno, novos capins e manejo da caatinga trouxeram alternativas para o produtor rural. Programas apoiaram sua difusão e adoção com crédito subsidiado, assistência técnica etc.

Questão agrária

De 1987 até 2015, foram criados 330 assentamentos agrários (16,3% dos existentes no Semiárido) e assentadas 14.085 famílias (12,3% das assentadas no Semiárido), num total de 447.692 ha (11,2% do desapropriado no Semiárido). No quadro de regularização fundiária foram criadas nove Unidades de Conservação, totalizando 617.000 ha (5,1% da região); doze terras indígenas, com 175.000 ha (1,4 % da região) e cinco áreas quilombolas com 27.000 ha (0,2% da região). São 356 áreas legalmente atribuídas, 1.266.311 hectares ou 10,5% da região (Fig. 2).

O sertão vai virar sertão

Na pesquisa do Gite – Embrapa alguns resultados já estão disponíveis sobre o impacto social dessas políticas.

Pobreza rural

A partir dos microdados do IBGE calculou-se a renda bruta dos estabelecimentos agrícolas (Alves e Souza, 2014). Em 2006, após 25 anos de implantação dessas políticas públicas a porcentagem de agricultores pobres e muito pobres na região (95,6%) seguia idêntica ao resto do Nordeste (95,9%) e superior à média nacional (88,7%) (Fig. 3).

Assistencialismo

A permanência da pobreza entre os produtores rurais da região emerge claramente em dados de 2015, do Cadastro Único do MDSA. Mais de 15% das cestas básicas distribuídas no Nordeste em 2015 foram para essa região que reúne 4,6% da população total. Os mapas da distribuição das cestas indicam uma falta de correspondência com as concentrações de população, como ocorre também no Programa Bolsa Família, do qual dependem pelo menos 63% das famílias da região! Nenhum município, apesar da contribuição de Petrolina e Juazeiro ao PIB regional, possui um IDH acima de 0,7.

Pensar ou refletir?

Refletir é incomodar os pensamentos. Os dados obtidos demandam reflexão. Os desafios para reduzir a pobreza no meio rural são complexos. Se todas essas políticas públicas conjugadas não lograram reduzir a pobreza rural nessa região, o que dizer no resto do Nordeste? Os programas assistenciais ajudam, mas não resolvem. Mudou um pouco a música em 20 anos, mas a letra segue a mesma: “Seo doutô os nordestino têm muita gratidão; Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão. Mas doutô uma esmola para um homem qui é são, ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão” (Vozes da Seca, Luiz Gonzaga).

Fonte: **Agro DBO 85**

[Voltar](#)

Últimas notícias

3 de julho de 2017

Mais lidas

3 de julho de 2017

Notícias relacionadas

Nenhuma notícia encontrada.

Liquidação de débitos (/Agro-DBO/Artigos/Liquidacao-de-debitos/21263)

3 de julho de 2017

O clima neste inverno (/Agro-DBO/Artigos/O-clima-neste-inverno/21264)

1 de junho de 2017

Big Data: inteligência na produção de alimentos (/Agro-DBO/Artigos/Big-Data-inteligencia-na-producao-de-alimentos/20895)

1 de junho de 2017

Recuperação judicial (/Agro-DBO/Artigos/Recuperacao-judicial/20894)

1 de junho de 2017

O clima nos próximos meses (/Agro-DBO/Artigos/O-clima-nos-proximos-meses/20893)

O clima neste inverno (/Agro-DBO/Artigos/O-clima-neste-inverno/21264)

3 de julho de 2017

Liquidação de débitos (/Agro-DBO/Artigos/Liquidacao-de-debitos/21263)

Comentário

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicionar um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)

(/Compartilhar-por-email)



PARA FICAR POR DENTRO DAS NOVIDADES DAS PUBLICAÇÕES DA DBO EDITORES.

clique aqui e faça parte da fanpage da Mídia DBO!

Mídiadbo



TV DBO



Agro DBO de julho: guerra total à ferrugem da soja

(/TV-DBO/Agricultura
/Agro-DBO-de-julho-
guerra-total-a-ferrugem-
da-soja/735)



Agro DBO de junho mostra que o futuro chegou no campo

(/TV-DBO/Agricultura
/Agro-DBO-de-junho-
mostra-que-o-futuro-
chegou-no-campo/710)



Agrishow 2017: O otimismo voltou

(/TV-DBO/Agricultura
/Agrishow-2017-
O-otimismo-voltou/705)

Acompanhando a **EVOLUÇÃO!**
Sem perder a tradição.

Tradição e Tecnologia Desde 1960!

0800 420 080
+55 (42) 3638-1564

REPRESENTANTE
GALLAGHER

ROMANINI



(<http://www.portaldbo.com.br/>)

Quem Somos (/Quem-Somos) Revista DBO (/Revista-DBO) Mundo do Leite (/Mundo-do-Leite)

Agro DBO (/Agro-DBO) TV DBO (/TV-DBO) Fale Conosco (/Quem-Somos/Fale-Conosco)

Trabalhe Conosco (/Quem-Somos/Trabalhe-Conosco)

Todos os direitos reservados à DBO Editores Associados